

## **LITERATURA SURDA III E EXTENSÃO: PRODUÇÃO DIDÁTICA EM LIBRAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES SURDOS**

STHEFANIE DE MELO SWENSSON<sup>1</sup>; JOABE PEREIRA COSTA<sup>2</sup>; BRUNA DA SILVA BRANCO<sup>3</sup>; FABIANO SOUTO ROSA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [sthefanieswensson@gmail.com](mailto:sthefanieswensson@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [joabecosta2023@gmail.com](mailto:joabecosta2023@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bruna.branco@ufpel.edu.br](mailto:bruna.branco@ufpel.edu.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fabiano.rosa@ufpel.edu.br](mailto:fabiano.rosa@ufpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

A Literatura Surda é uma manifestação cultural e linguística produzida por pessoas surdas em Língua de Sinais. Ela se expressa por meio de narrativas visuais, performances poéticas, contações de histórias e outros gêneros que utilizam a sinalização como recurso artístico e pedagógico. Segundo Strobel (2008), trata-se de uma prática cultural que reforça a identidade surda e constitui uma forma de resistência e afirmação diante de modelos hegemônicos de educação. Sutton-Spence (2005) amplia essa compreensão ao destacar que a Literatura em Língua de Sinais desenvolve estruturas narrativas próprias, baseadas em classificadores, espaço, expressão corporal e ritmo visual. Mourão (2024) reforça que essas produções são formas legítimas de criação literária e devem ser valorizadas em contextos escolares.

Rosa (2011; 2017) contribui ao compreender a Literatura Surda como campo de disputas e afirmações culturais no contexto da formação docente, especialmente nos cursos de Letras Libras. Para o autor, a criação literária em Libras deve ser reconhecida como autoria surda, envolvendo escolhas técnicas, posicionamentos estéticos e sentidos pedagógicos específicos. A Literatura Surda, nesse sentido, não se reduz a um recurso didático, mas constitui uma prática de produção de saberes e de visibilidade cultural. Rosa também enfatiza a importância de reconhecer os diferentes suportes da produção surda — como vídeos, performances e livros digitais — e seus modos próprios de organização narrativa, o que exige uma pedagogia sensível à visualidade, à experiência surda e à autoria sinalizante.

Na Universidade Federal de Pelotas, a disciplina “Literatura Surda III” integra o percurso formativo do curso de Licenciatura em Letras Libras/Literatura Surda, dando continuidade aos estudos iniciados nas disciplinas “Literatura Surda I” e “Literatura Surda II”. Enquanto as duas primeiras abordaram aspectos conceituais, históricos e analíticos da Literatura Surda, a disciplina “Literatura Surda III” tem como foco o desenvolvimento prático de materiais e estratégias didáticas para o ensino dessa literatura em contextos bilíngues.

Essa etapa prepara os estudantes para os estágios de observação e regência, promovendo a elaboração de recursos didáticos em Libras, a partir de narrativas visuais e da cultura surda. Vinculada ao projeto de extensão “Libras – Língua Brasileira de Sinais, Educação e Literatura Surda na UFPel” (código 359), a disciplina permitiu que os estudantes desenvolvessem materiais voltados a estudantes surdos de escolas públicas, como a Escola Bilíngue Alfredo Dub e a Escola Estadual Assis Brasil, ampliando a conexão entre universidade e

comunidade, e fortalecendo a formação de professores comprometidos com a educação bilíngue.

## **2. METODOLOGIA**

A disciplina foi estruturada com base na Pedagogia Visual, conforme proposta por Campello (2007), que defende a centralidade da visualidade no processo de ensino e aprendizagem de pessoas surdas. A autora compreende que a visualidade não é apenas um suporte, mas o próprio fundamento da experiência educativa dos sujeitos surdos, uma vez que sua constituição identitária, linguística e cultural está ancorada em signos visuais e estratégias de percepção construídas pelo olhar.

A proposta metodológica também foi fundamentada em Rosa (2011; 2017), que aponta a necessidade de valorizar as marcas surdas, as escolhas técnicas e os sentidos pedagógicos envolvidos na criação de materiais em Libras. O autor propõe que o ensino da Literatura Surda ocorra a partir da autoria surda e das experiências visuais dos sujeitos sinalizantes, considerando os aspectos técnicos, culturais e afetivos das produções.

Mourão (2024) complementa essa perspectiva ao destacar a importância da adaptação e da tradução cultural no trabalho com Literatura Surda, apontando que tais processos exigem sensibilidade para as nuances visuais, identitárias e linguísticas da comunidade surda. Assim, as práticas de ensino devem considerar o contexto sociocultural e a fluidez visual como base para a criação de materiais didáticos significativos.

Com esses referenciais, as aulas da disciplina foram organizadas em duas dimensões complementares: teórica e prática. No eixo teórico, foram debatidos conceitos como signo visual, percepção e cultura surda, além da importância da Língua de Sinais como ferramenta cognitiva e comunicativa. No eixo prático, os estudantes foram organizados em grupos para desenvolver materiais didáticos em Libras com foco na Literatura Surda, destinados a alunos surdos da Escola Bilíngue Alfredo Dub e da Escola Estadual Assis Brasil. Os materiais foram apresentados nas escolas e, posteriormente, socializados com outras turmas da UFPel, promovendo reflexão coletiva, troca de experiências e integração entre ensino e extensão.

## **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

A proposta de articular a disciplina à extensão permitiu vivências significativas entre os estudantes do curso e a comunidade surda. Ao criarem materiais didáticos em Libras voltados ao ensino da Literatura Surda para estudantes das escolas Alfredo Dub e Assis Brasil, os alunos puderam experimentar, na prática, os desafios e as potencialidades de uma abordagem pedagógica visual, culturalmente situada e bilíngue.

As visitas às escolas foram momentos de troca e aprendizado mútuo. Os alunos surdos das escolas demonstraram engajamento, curiosidade e reconhecimento nas narrativas apresentadas. Os estudantes da universidade, por sua vez, relataram maior compreensão sobre o papel da Literatura Surda como recurso de ensino e expressão identitária. Também destacaram o valor do contato

direto com o público-alvo, o que ampliou sua percepção sobre as necessidades e os potenciais da prática docente em contextos bilíngues.

Outro impacto relevante foi a apresentação dos materiais produzidos para outras turmas da UFPel, promovendo socialização do conhecimento, integração entre disciplinas e fortalecimento do sentimento de pertencimento ao curso. A ação contribuiu ainda para ampliar o diálogo entre universidade e escolas públicas, reforçando o compromisso com a formação crítica, inclusiva e sensível às especificidades da educação de pessoas surdas.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

A experiência da disciplina Literatura Surda III, vinculada à ação de extensão, evidenciou o potencial transformador da articulação entre ensino e comunidade. Ao promover a criação de materiais didáticos em Libras e sua aplicação em escolas públicas, a disciplina consolidou um espaço de formação crítica, sensível e comprometida com a valorização da cultura surda.

A atuação dos estudantes como autores e mediadores do conhecimento contribuiu para o fortalecimento da identidade surda e para a construção de práticas pedagógicas bilíngues mais eficazes e respeitosas. O contato direto com os alunos surdos das escolas parceiras possibilitou uma escuta atenta, uma troca de saberes e uma reflexão sobre os sentidos da Literatura Surda no contexto escolar.

Além disso, a disciplina reafirmou a importância de integrar pesquisa, ensino e extensão como pilares indissociáveis da formação docente. Ao fomentar a autoria surda, a criatividade e a construção coletiva de saberes, a experiência vivenciada na disciplina contribuiu para uma educação mais inclusiva, visual e conectada com a realidade da comunidade surda brasileira.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CAMPELLO, Ana Regina. Educação de surdos: por uma pedagogia visual. Porto Alegre: Mediação, 2007.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. Adaptação e tradução em Literatura Surda: a produção cultural surda em língua de sinais. Revista Espaço, v. 46, n. 2, 2024.

ROSA, Fabiano Souto da. Literatura Surda: o que sinalizam professores surdos sobre livros digitais em Língua Brasileira de Sinais – Libras. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

ROSA, Fabiano Souto da. [Título da Tese de Doutorado]. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.

STROBEL, Karin. Surdez: interfaces entre a educação e os estudos culturais. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SUTTON-SPENCE, Rachel. Literatura em língua de sinais. Porto Alegre: Mediação, 2005.